

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no Brasil e no mundo [recurso eletrônico] : avanços, limites e contradições 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (A Educação no Brasil e no Mundo. Avanços, Limites e Contradições; v. 6)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-966-0 DOI 10.22533/at.ed.660202301</p> <p>1. Educação. 2. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ítaca

Se partires um dia rumo à Ítaca

Faz votos de que o caminho seja longo repleto de aventuras, repleto de saber.

Nem lestrigões, nem ciclopes, nem o colérico Posidon te intimidem!

Eles no teu caminho jamais encontrarás.

Se altivo for teu pensamento

Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar

Nem lestrigões, nem ciclopes

Nem o bravio Posidon hás de ver

Se tu mesmo não os lewares dentro da alma

Se tua alma não os puser dentro de ti.

Faz votos de que o caminho seja longo.

Numerosas serão as manhãs de verão

Nas quais com que prazer, com que alegria

Tu hás de entrar pela primeira vez um porto

Para correr as lojas dos fenícios e belas mercancias adquirir.

[...] Tem todo o tempo Ítaca na mente.

Estás predestinado a ali chegar.

Mas, não apresses a viagem nunca.

Melhor muitos anos lewares de jornada

E fundeares na ilha velho enfim.

Rico de quanto ganhaste no caminho

Sem esperar riquezas que Ítaca te desse. [...]

(KAVÁFIS, 2006, p. 146-147)

Freud, em *O mal-estar da civilização*, obra renomada e publicada em inúmeras edições, defende que a civilização é sinônimo de cultura. Ou seja, não podemos desassociar a funcionalidade cultural em organizar um espaço, determinar discursos e produzirem efeitos.

Por vivermos em tempos em que só o fato de existir já é resistir, seria ingenuidade, tanto de assujeitamento, quanto social, acreditar que a cultura não vem produzindo a resistência, principalmente na diferenciação social. Entre estudiosos, um dos pontos mais questionáveis, entre pesquisadores das mais diversas áreas do conhecimento, é sobre o papel do professor como agente cultural, no espaço escolar, mas não podemos legitimar que a escola, bem como o professor, sejam os principais influenciadores. Há, no social, trocas dialógicas, enunciativas e discursivas que configuram e constituem o sujeito em meio sua adequação individual, ou seja, o acultramento perpassa por “muitas mãos”, instituições, sujeitos, ideologias que

atuam na formação estrutural.

De acordo com nossas filiações, determinamos culturas, determinamos não culturas, assim como afirma Bourdieu (1989), que responsabiliza essas legitimações aos próprios sujeitos que as vivem. Resistir seria, neste caso, transformar o mundo no qual estamos inseridos.

A escola precisa ser transformada, há muito tempo ela serve à legitimação da cultura dominante. É de fundamental relevância que a escola esteja cada vez mais próxima daqueles que são, de certa forma, o coração que a faz pulsar, da comunidade escolar que, ao garantir sua identidade cultural, cada vez mais se fortalece no exercício da cidadania democrática, promovendo a transformação da escola em uma escola mais humanizada e menos reprodutora, uma escola que garanta, valorize e proteja a sua autonomia, diálogo e participação coletiva. Assim, dentro dessa coletânea, buscou-se a contribuição do conceito de mediação como um possível conceito de diálogo para com as problemáticas anteriormente explicitadas.

O termo ensino e aprendizagem em que o conceito de mediação em Vigotsky (2009) dá início à discussão a uma discussão sobre mediação, que considera o meio cultural às relações entre os indivíduos como percurso do desenvolvimento humano, onde a reelaboração e reestruturação dos signos são transmitidos ao indivíduo pelo grupo cultural. As reflexões realizadas, a partir dos artigos propostos na coletânea, nos mostram que a validação do ensino da arte, dentro das escolas públicas, deve se fundamentar na busca incessante da provocação dos sentidos, na ampliação da visão de mundo e no desenvolvimento do senso crítico de percepção e de pertencimento a determinada história, que é legitimada culturalmente em um tempo/espço.

A escola precisa fazer transparecer a possibilidade de relações sociais, despertar e por assim vir a intervir nestes processos. Se deve analisar de maneira mais crítica aquilo que é oferecido como repertório e vivência artística e cultural para os alunos, bem como se questionar como se media estas experiências, ampliar as relações com a arte e a cultura, ao contrapor-se ao exercício de associação exercido muitas vezes pela escola nas práticas de alienação dos sujeitos diante de sua realidade.

Todos, no espaço escolar, atuando de maneira mais contributiva como lugar propício para ressignificação, mediação, produção cultural e diálogos culturais, que articulados junto a uma política cultural democrática podem vir a construir novos discursos que ultrapassam os muros que restringem a escola a este espaço de dominação, legitimado pelo atual sistema. A escola, dentro desta perspectiva, passa a ser concebida como um espaço de dupla dimensão. Dentro desta concepção, os processos de mediação potencializam a práxis de um pensamento artístico e cultural. É, atuando atrelado ao cotidiano, em uma perspectiva de mediação, que parte destes pressupostos apresentados que a escola passa a adquirir um carácter

de identidade, resistente à homogeneização cultural. A escola pode causar novas impressões, pode abrir seu espaço para novos diálogos e conversações.

É preciso, no entanto, despertar esta relação, desacomodar-se do que é imposto. Muitos são os fatores que teimam em desmotivar, no entanto, está longe desta ser a 90 solução para um sistema educacional que precisa de maneira urgente ser repensado. Ao acompanhar a ação nestas escolas, foi impressionante observar como a movimentação contagiava todos, até mesmo aos que observavam a movimentação e curiosos passavam pelo espaço, alunos de outras turmas apareciam para ajudar e tudo era visto com grande expectativa. Os alunos que participaram do processo aparentavam estar realmente coletivamente envolvidos, e isso pode ser observado nos depoimentos. O movimento observado na montagem, na realização da exposição e na ação educativa foi surpreendente e demonstra que a escola carrega realmente consigo algo muito precioso, que é pouco valorizado, o cotidiano real, o qual não está incluso em documentos, a parte viva da escola.

A presente ação demonstrou que a escola pode tomar rumos diferentes dos quais ela é designada pelo sistema. Aponta que um destes caminhos é apostar nos processos de mediação cultural que partam do cotidiano dos sujeitos que constituem este espaço. Assim, os processos de mediação cultural atrelados ao conceito de cotidiano não documentado atuam como exercício de partilha do sensível e colaboram na formação da práxis de um pensamento artístico e cultural. Esta concepção aqui analisada remete à tomada de uma nova postura frente ao ensino da arte e a concepção de espaço escolar assinala à construção de narrativas que possam contribuir para a construção de uma escola menos determinista e mais humanitária. Ao se realizar uma ação como esta proposta, o espaço escolar permite uma participação ativa e democrática entre seus autores, possibilitando a troca de vivências e experiências na comunidade escolar, promovendo um diálogo que potencializa a produção cultural dos alunos. A mediação dos trabalhos pelos alunos foi, segundo os depoimentos, algo muito rica e satisfatória para eles, os quais se mostraram maravilhados ao poderem partilhar de suas criações e apresentá-las à comunidade escolar.

Na ação educativa os alunos mediam o processo criativo e estes momentos de mediação, em absoluto, se configuraram como exercícios de partilha do sensível, que carregados de significados possibilitam a troca e o contato com o outro. Diante do que aqui se faz exposto, nada se tem a concluir como algo pronto e acabado, assim o que se faz é concluir uma etapa, que se transformará em múltiplas possibilidades de novos fazeres, desta teia de retalhos cabe, por agora, apreciar a parte que foi tecida e refletir, para sem muito tardar, sair em busca de outros retalhos que possa quiçá, um dia, tornar-se uma trama densa da práxis educativa e artística.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PRÁTICAS DE ORALIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Elaine Kendall Santana Silva Nataniele Fernandes dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.6602023011	
CAPÍTULO 2	15
PRODUÇÃO DE VÍDEOS E CONFECÇÃO DE MAQUETES: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AULA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO	
Luzia Gomes Lira Irlei Gomes de Oliveira Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.6602023012	
CAPÍTULO 3	25
PRODUÇÃO SONORA, SEMIÁRIDO E POLÍTICA: OS SPOTS PRODUZIDOS PELA ARTICULAÇÃO SEMIÁRIDO BRASILEIRO – ASA EM 2016	
Anaelson Leandro de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6602023013	
CAPÍTULO 4	35
PROJETOS DE APRENDIZAGEM E GAMIFICAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR	
Anibal Lopes Guedes Fernanda Lopes Guedes Eliane Schlemmer	
DOI 10.22533/at.ed.6602023014	
CAPÍTULO 5	52
QUEIMADAS NO ACRE: UM PROBLEMA DO VERÃO AMAZÔNICO	
Lívia Fernandes dos Santos Fernando Neri de Arruda Jordana Souza Paula Riss	
DOI 10.22533/at.ed.6602023015	
CAPÍTULO 6	59
REDAÇÃO DE SURDOS: UMA JORNADA EM BUSCA DA AVALIAÇÃO ESCRITA	
Maria do Carmo Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6602023016	
CAPÍTULO 7	63
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ELPÍDIO BARBOS AMACIEL EM SÃO BENTO DO UNAPE: O CASO DA CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO SEGUNDO JURANDYR ROSS	
Josenildo Odilon de Lima Lindhiane Costa de Farias Manoel Felix da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6602023017	

CAPÍTULO 8	66
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A UTILIZAÇÃO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA INTERATIVA PARA O ENSINO APRENDIZAGEM	
Sandra Rosimere Hermes dos Santos Eronice Rodrigues Francisco Sérgio Santos Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6602023018	
CAPÍTULO 9	71
RETRATOS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL EM ITABIRITO/MG	
José Erildo Lopes Júnior Marcos Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.6602023019	
CAPÍTULO 10	84
ROTA ACESSÍVEL – DIRETRIZES DE PROJETO DE REFORMA/ADAPTAÇÃO ESCOLAR	
Gabriel Moraes de Bem Aryane Spadotto Jorge Armino Sell Roberta Costa Ribeiro da Silva André Gustavo Müller Giovana Gonçalves Gustavo Gabriel Hoffmann Lana Stefany Neves Izidro Luis Felipe Borges Sabrina Thiem	
DOI 10.22533/at.ed.66020230110	
CAPÍTULO 11	88
SALA DE AULA INVERTIDA (ADAPTADA): FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINOAPRENDIZAGEM DE QUÍMICA	
Renata Gonçalves da Mata Costa	
DOI 10.22533/at.ed.66020230111	
CAPÍTULO 12	97
SELEÇÃO DE MATERIAIS A PARTIR DA ANÁLISE MICROESTRUTURAL: A APRENDIZAGEM PELA PRÁTICA E A DIDÁTICA PROFISSIONAL	
Eduardo do Nascimento Karasinski	
DOI 10.22533/at.ed.66020230112	
CAPÍTULO 13	105
SENTIDOS RETÓRICOS NAS LETRAS ALEMÃS DO MEDIEVO: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DOS ROMANE CAVALEIRESCOS EM MÉDIO ALTO ALEMÃO (MITTELHOCHDEUTSCH)	
Marcus Baccega	
DOI 10.22533/at.ed.66020230113	

CAPÍTULO 14 113

SOROBAN COMO INSTRUMENTO TECNOLÓGICO DE APRENDIZAGEM MATEMÁTICA NA EJA

Isnaele Santos da Silva
Simone Maria Chalub Bandeira Bezerra
Salete Maria Chalub Bandeira
Denison Roberto Braña Bezerra
Mário Sérgio Silva de Carvalho
Everton dos Reis Araújo
Andrea Bastos dos Santos
Conceição Lima da Silva

DOI 10.22533/at.ed.66020230114

CAPÍTULO 15 123

STRATEGOS- O JOGO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DE EGRESSOS DE ENGENHARIA

Marcos Baroncini Proença
Dayse Mendes
Fernanda Fonseca
Viviana Raquel Zurro
Luciano Zurro Stelle

DOI 10.22533/at.ed.66020230115

CAPÍTULO 16 130

TEORIA HUMANISTA, TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E TEORIA DA INSTRUÇÃO PRESCRITIVA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NO CAMPO DA EDUCAÇÃO CONTEMPÔRANEA

Elivania Toledo Rodrigues
Silvana Mara Lente
Odenise Jara Gomes
Vania de Oliveira Silva
Elisangela de Oliveira Silva
Solange Teresinha Carvalho Pissolato
Marinalva Pereira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.66020230116

CAPÍTULO 17 140

TRADUÇÃO E ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Rosanne Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.66020230117

CAPÍTULO 18 149

TRANSDISCIPLINARIDADE E NEUROCIÊNCIA DA APRENDIZAGEM EM UM CONTEXTO DE HORTA ESCOLAR

Nágila Maria Silva Oliveira
Roberto Mamedio Bastos
Kelly Cebelia das Chagas do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.66020230118

CAPÍTULO 19	154
TRANSPORTE SUSTENTÁVEL E FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CICLISMO NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO PROSA (PEP) EM CAMPO GRANDE/MS	
Guilherme Pires Veiga Martins Edson Pereira de Souza Icléia Albuquerque de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.66020230119	
CAPÍTULO 20	169
UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE JOVENS ESTUDANTES: TRABALHO, IDENTIDADE, AUTORIA E SEUS SILENCIAMENTOS	
Alexandra Tagata Zatti Tânia Regina Raitz Kátia Regina Hillesheim	
DOI 10.22533/at.ed.66020230120	
CAPÍTULO 21	178
VIAGEM NOS MAPAS	
Lia Margot Dornelles Viero Elsbeth Léia Spode Becker Natália Lampert Batista	
DOI 10.22533/at.ed.66020230121	
CAPÍTULO 22	192
INOVAÇÃO NOS CARDÁPIOS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS/SC	
Vanessa Fernandes Davies Marcela Kruger Correa Emanoelle Nazareth Fogaça Marcos Nicole Pelaez	
DOI 10.22533/at.ed.66020230122	
CAPÍTULO 23	203
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Silvana Mara Lente Odenise Jara Gomes Vania de Oliveira Silva Elisangela de Oliveira Silva Solange Teresinha Carvalho Pissolato Marinalva Pereira dos Santos Elivania Toledo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.66020230123	
CAPÍTULO 24	214
LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DA RECEPÇÃO DO POEMA DO AUTOR CRAVEIRINHA, COMO SUBSÍDIO PARA O ESTUDO DA HISTÓRIA E DOS PROCESSOS IDENTITÁRIOS EM MOÇAMBIQUE	
Altair Sofientini Ciecowski	

Amarildo Bertasso

DOI 10.22533/at.ed.66020230124

CAPÍTULO 25 220

MÉTODOS INOVADORES NO PROCESSO DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE:
UMA ANÁLISE COM TURMAS DOS 5º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE
COMUNIDADES CARENTES NO ENTORNO DE CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA - PA

Danilo Marcus Barros Cabral

DOI 10.22533/at.ed.66020230125

CAPÍTULO 26 228

CORPOS-TEXTO NA IMENSIDÃO DE HISTÓRIAS INCOMPLETAS: A SEXUALIDADE
COMO DISPOSITIVO DE SENTIDOS

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Luiz Henrique Moreira Soares

Heitor Messias Reimão de Melo

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Maria Regina Momesso

Débora Cristina Machado Cornélio

Andreza de Souza Fernandes

Monica Soares

Carlos Simão Coury Corrêa

Valquiria Nicola Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.66020230126

SOBRE A ORGANIZADORA..... 245

ÍNDICE REMISSIVO 246

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO AMBITO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Data de aceite: 02/01/2020

Silvana Mara Lente

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Odenise Jara Gomes

Secretaria Municipal de Educação de Cáceres, Supervisão Pedagógica
Cáceres-MT

Vania de Oliveira Silva

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Sinop
Sinop – MT

Elisangela de Oliveira Silva

Ministério Público Estadual, Cáceres
Cáceres – MT

Solange Teresinha Carvalho Pissolato

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Marinalva Pereira dos Santos

Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus de Diamantino
Diamantino – MT

Elivania Toledo Rodrigues

Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Medicina
Cáceres – MT

RESUMO: Este artigo foi construído com o objetivo de apresentar uma revisão sistemática dos últimos dez anos acerca da Inteligência Emocional (IE) no âmbito da Educação Superior no Brasil. O qual foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva, com a utilização da técnica de mapa conceitual e mental para sistematização dos dados. Sendo que os resultados alcançados foram analisados por meio do método hermenêutico com aplicação da triangulação metodológica dos dados. Os quais apontam que a inteligência emocional passou a partir de 2000 a fazer parte do currículo universitário nos mais diversos aportes. Assim, descreve-se que por meio do desenvolvimento da inteligência emocional no contexto acadêmico se torna possível uma formação acadêmica capaz de contribuir para o desenvolvimento humano dotado de habilidades e competências para atuação profissional futura. A inteligência emocional muito propagada no meio educacional é um dos pilares da educação inovadora com vista a formação de profissionais capazes de controlar suas emoções agindo de maneira equilibrada e com senso de busca de resolução para os eventuais problemas que possa enfrentar. Os resultados demonstraram que a inteligência emocional corresponde a uma teoria que se aplica na educação com o intuito de promover o processo de formação profissional com

segurança, autonomia e desenvolvimento de habilidades hoje elementares para o sucesso de qualquer profissional. Conclui-se que a inteligência emocional tem sido aplicada no contexto universitário para que acima de tudo os acadêmicos sejam no futuro dotados de equilíbrio; visão holística do mundo, do trabalho e da sociedade onde está inserido, provocando transformações significativas nos processos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: inteligência emocional, educação superior, formação acadêmica.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo da história o homem aprendeu a desenvolver suas habilidades cognitivas na descoberta de muitas ciências que no nosso tempo são valorizados e estudados em diferentes centros de educação, médio e superior. É reconhecível e fácil observar que, na maioria das universidades, as pessoas escolhem carreiras que, além de fornecer novo e amplo conhecimento, tem sua satisfação pessoal e econômica supridas.

Por outro lado, as buscas pela compreensão do desenvolvimento humano oportunizaram grandes estudos teóricos-filosóficos que resultaram em relevantes teorias no campo das ciências naturais e biológicas quanto das ciências humanas e sociais. Trazendo concepções do ser humano e seu processo de aprendizagem, respeitando etapas de desenvolvimento biológico e cognitivo.

Neste sentido surge a indagação sobre a inteligência emocional e sua presença no universo acadêmico: Como a inteligência emocional tem sido desenvolvida no universo acadêmico? O que motivou esta investigação de cunho bibliográfico com o objetivo de apresentar uma revisão sistemática acerca da inteligência emocional no âmbito da Educação Superior no Brasil.

Vale reforçar que em tempos atuais é preciso se pensar no desenvolvimento integral da pessoa, pois a sociedade do Séc. XXI frente a constantes mudanças, em ritmo acelerado afetam as dimensões das nossas vidas. E isto nos leva por vezes a ficar marcados por estresses que devem e precisam ser trabalhados no contexto escolar com a potencialização da vertente emocional.

Assim, a competência emocional tem papel fundamental no planejamento de transformação educativa. Logo, o professor precisa também estar preparado emocionalmente para a sua prática educativa. Pois, a condição emocional do professor influencia nos processos de aprendizagem, saúde, na qualidade interpessoal e no rendimento acadêmico.

A Teoria da Inteligência Emocional de Goleman (1995) corresponde ao subconjunto da inteligência social e envolve a capacidade de monitorar as emoções, levando o homem a guiar seu pensamento e as ações. Tem como base a capacidade humana de persistir num objetivo e criar motivação para si próprio, a partir dos

fundamentos da empatia, motivação, autorregulação e autoconhecimento, como reforça Marçon (2014).

Desenvolver competência emocional requer a liberação de “velhos hábitos de pensamentos, sentimentos e ações que estão profundamente arraigados. Para que venha a funcionar, um processo como este requer motivação, esforço, tempo, apoio e prática contínua” como descreve Marques (2012, p. 23).

No campo da educação ela relaciona a capacidade de agir emocionalmente com a inteligência, exercendo o controle das emoções. E, representa papel fundamental no processo educativo no contexto atual, pois para sobressair nesta era tecnológica é preciso ter um perfil transformador.

No tocante ao contexto da educação superior muitos estudos estão sendo desenvolvidos nos últimos anos sobre a inteligência emocional, dentre os quais destacam-se os utilizados neste estudo como fonte de coleta de dados secundários atendendo a categoria de análise previstas e suas respectivas unidades.

Ala (2011) desenvolveu seu aporte recordando que frente ao mundo globalizado o educador do ensino superior deve trabalhar a competência emocional dos acadêmicos com vistas a reduzir a marcante deficiência dos profissionais em gerir as emoções.

Enfatiza neste contexto que os referidos docentes precisam conhecer a importância da IE e aplicá-la na sala de aula em prol do sucesso acadêmico e profissional.

Já Andrade Neta; Garcia; Gargalho (2008, p. 20) realizaram uma aproximação teórica e empírica quanto a IE no âmbito acadêmico concluindo que não tem havido um interesse científico no âmbito brasileiro. Sobretudo, pelos cursos de pós-graduação. Diferente de outros países, no Brasil, os autores asseguram que há “resistência à aceitação da IE como um novo construto para contribuir à explicação da natureza da inteligência humana”.

Relembra Boeira (2013, p. 01) em seu artigo que IE é um tema recente onde se percebeu que estas são “habilidades distintas e de extrema importância, pois, tem influência no controle das emoções e através da utilização da IE o indivíduo passa a gerenciá-las de forma a entender o que acontece consigo e com o outro”.

O estudo realizado por Cardoso (2011) apresenta resultados significativos no campo acadêmico, pois, aplicou para acadêmicos a estratégia de *coping*, que compreende esforços cognitivos comportamentais frente a situação problema, acontecimentos fora da rotina. E, descreveu a partir das dimensões da IE um perfil de estudantes universitários, alcançando dados relevantes para a academia.

Na mesma linha Sousa; Dias (2011) aplicaram testes de IE aos acadêmicos detectando que há significância entre o desempenho acadêmico com níveis superiores de IE.

Por fim, Rosiak (2013) aponta que o uso da IE como ferramenta estratégica para o alcance do sucesso profissional contemporâneo. Deixando evidente que está precisa ser trabalhada no período de formação profissional.

Vale destacar a partir de Marques (2012) que em tempos atuais é preciso se pensar no desenvolvimento integral da pessoa, pois a sociedade do Século XXI frente as constantes mudanças, em ritmo acelerado, afetam as dimensões da vida humana. E isto leva por vezes a provocar estresses que devem e precisam ser trabalhados no contexto escolar com a potencialização da vertente emocional.

Retrata Luzuriaga (2015) que para atender ao preconizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) quanto a uma formação acadêmica com conhecimentos acadêmicos e habilidades socioafetivas, o desenvolvimento da inteligência emocional no ensino superior é um dos caminhos para que alcançar resultados onde os futuros profissionais sejam seres humanos plenos e trabalhadores efetivos.

Assim, a inteligência emocional tem papel fundamental no planejamento de transformação educativa; o que exige de o professor estar preparado emocionalmente para a sua prática educativa. Pois, a condição emocional do professor influencia nos processos de aprendizagem, saúde, na qualidade interpessoal e no rendimento escolar. E, por conseguinte no desenvolvimento humano.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Corresponde a um estudo bibliográfico com abordagem descritiva, construído a partir de dados levantados em fontes bibliográficas, como explica Gil (2008).

Sendo selecionados vinte e dois (22) artigos científicos disponíveis no *google acadêmico* que abordam sobre o objeto de estudo, sendo que quinze (15) subsidiaram a construção teórica introdutória.

Os demais, num total de sete (07) que tratavam diretamente sobre o objeto deste estudo foram selecionados para a extração de dados teóricos relevantes para compor os quadros descritivos para análise de conteúdo. Os quais seguem organizados por categoria e unidades de interesses conforme previsto no campo metodológico deste estudo. Sendo que estes correspondem ao estado da arte sobre a temática, referente aos estudos dos últimos dez anos no Brasil, conforme o quadro disponível abaixo:

N	AUTOR/DATA	TÍTULOS	DESCRITORES
1	ALA, Fabiana G. A.	Inteligência emocional aplicada ao ensino superior	Capitalismo, Educação, Inteligência Emocional
2	ANDRADE NETA, N.F.; GARCIA, E. G.; GARGALLO, I.S	A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica	Inteligência emocional; Pesquisa exploratória; Pós-graduação; Brasil
3	BOEIRA, M. Z.	A inteligência emocional no ensino superior	Inteligência Emocional; Emoções; Ambiente Educacional
4	CARDOSO, C.P.C.	Inteligência emocional, estratégias de coping em estudantes universitários.	Coping, Inteligência Emocional, Estudantes Universitários
5	MARQUES, M.F.G.	Concepção de Inteligência Emocional em Contexto Educativo e Profissional: Estudo Sobre uma Universidade Angolana	Inteligência emocional, concepção, formação, universidade angolana
6	SOUSA, A.B.; DIAS, J.H.	Inteligência emocional e desempenho acadêmico em estudantes do ensino superior.	Inteligência emocional (IE), estudantes do ensino superior, desempenho acadêmico
7	ROSIK, S. P	A inteligência emocional, como ferramenta na obtenção do sucesso profissional	Inteligência Emocional. Sucesso Profissional. Empresa.

Quadro 01. Artigos científicos selecionados sobre Inteligência Emocional (Brasil, 2008-2018).

Fonte: artigos científicos dos últimos dez anos publicados no Brasil, 2008-2018.

A Coleta de dados ocorreu a partir da seleção atendendo ao estado da arte, que corresponde à:

(...) compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses (SOARES, 1989, p. 3).

Sendo selecionadas as informações constantes nas produções científicas, onde a coleta foi realizada e organizada por categorias de interesses correspondendo inicialmente à conceituação de IE, uma breve contextualização da mesma na ES, sua aplicabilidade, seus reflexos e resultados alcançados na ES e na formação acadêmica.

Foram utilizados mapa mental e mapa conceitual para apresentação dos resultados. O Mapa mental que segundo Hermann, Bovo (2005, p. 4) corresponde a um “[...] diagrama hierarquizado de informações, no qual podemos facilmente identificar as relações e os vínculos entre as informações”. E, o Mapa conceitual segundo Moreira (2011, p. 17) “[...] representa uma reunião de conceitos ou associações entre estes que o indivíduo correlaciona sobre determinado tema, organizados na

estrutura cognitiva de uma forma muito particular”.

Os dados sistematizados foram analisados por meio do método hermenêutico que segundo Guba e Lincoln (1989, p. 50-51) “é um processo de construção e de interpretação hermenêutica de um determinado grupo, através de um vai e vem constante entre as interpretações e reinterpretações sucessivas dos indivíduos.”

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e as discussões que seguem foram respaldadas no levantamento de dados bibliográficos e estudos científicos que embasaram as discussões dos mesmos, permitindo a compreensão de como tem sido trabalhada a IE no contexto da educação superior no Brasil, e assim, apresentando um panorama sobre a temática nos últimos dez anos.

Em princípio foram extraídos dos artigos selecionados trechos que tratam da conceituação de Inteligência Emocional, e os autores apresentaram uma conceituação de inteligência emocional respaldada em Golemann (1995) teórico que reformulou a primeira ideia apresentada, alcançando o prêmio de *best seller* com seu livro publicado.

Destaca-se que estas conceituações se respaldam com outros autores contemporâneos como Matsukuma (2017); Marques (2012) e outros. Todos se referindo a capacidade do indivíduo em controlar seu emocional frente aos desafios colocados, observe a figura 01.

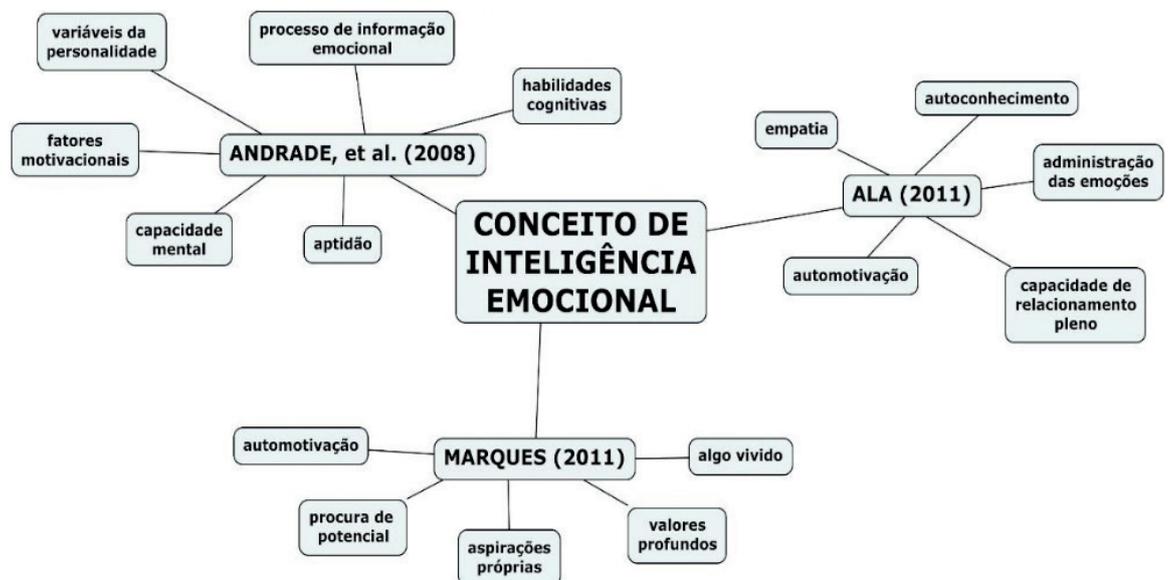


Figura 01. Mapa mental da conceituação de Inteligência Emocional.

Fonte: Autoras, 2019.

O mapa mental com descritores abordados pelos autores Andrade et al (2008); Ala (2011) e Marques (2011) IE demonstra que é um estado ou capacidade

emocional do ser humano de autoconhecer-se, praticar empatia dentre outros valores e potenciais aplicados a partir de informações emocionais que desencadeiam habilidades cognitivas, aptidão, valores profundos e aspirações próprias como bem descreveu Golemann (1995).

Assim, a inteligência emocional tem papel fundamental no planejamento de transformação educativa; o que exige de o professor estar preparado emocionalmente para a sua prática educativa. Pois, a condição emocional do professor influencia nos processos de aprendizagem, saúde, na qualidade interpessoal e no rendimento escolar. E, por conseguinte no desenvolvimento humano.

No tocante a IE no contexto universitário, os dados coletados, e sistematizados na figura 02 reforçam a prévia compreensão do quanto é fundamental para o processo de formação profissional.

Os autores referenciados transparecem que há um consenso quanto ao papel da IE na educação do homem, inclusive destacando que os próprios acadêmicos a reconhece como essencial, porém ainda é preciso implementar estratégias para que os acadêmicos passem a adotar a competência emocional e habilidades para sua atuação no mundo globalizado.

As contribuições dos autores oportunizaram a construção de um mapa conceitual sobre a IE no contexto acadêmico, observe:



Figura 02. Mapa conceitual sobre Inteligência Emocional no CONTEXTO universitário.

Fonte: Autoras, 2019.

Tem-se que frente as constantes mudanças e influências globais há a necessidade de ser equilibrado. E isto, é possível com a presença e aplicabilidade da IE na universidade para que desenvolva competências pessoais e sociais. Marçon (2014) também tem esta mesma linha de pensamento, que acompanha o teórico aqui destacado: Golemann (1995).

Mas, ao evidenciar os reflexos da IE no âmbito acadêmico, fica uma preocupação eminente, visto que como se segue na figura 03 os autores deixam claro as limitações

e aplicabilidade destas inteligências tão elementares na formação acadêmica.

Faz-se aqui uma reflexão, pois muito se fala nos paradigmas da pós-modernidade mais ainda hoje, as práticas didáticas vivenciam paradigmas tradicionais. Porém, diante das novas exigências da Sociedade do Conhecimento, do competitivo mercado de trabalho e da importância de saber viver em grupo. Mais como destacado pelos autores um dos pilares para este sucesso, no caso a IE não é efetivada neste processo de formação como deveria ser.

Ainda cabe complementar que a construção do autoconceito se refere às atribuições que a pessoa, o constructo autoconceito se refere às atribuições que a pessoa faz a respeito de si mesma, como ela se percebe e o que ela pensa sobre sua própria capacidade. Harter assinala que o autoconceito é construído nas interações e pode ser alterado ao longo da vida de acordo com experiências significativas (FERREIRA, 2011).

Na mesma direção, Candieux (1996) define o autoconceito como um conjunto de atribuições cognitivas que um indivíduo faz a respeito de si, das suas características pessoais e de seu comportamento em situações objetivas. O autor refere que o autoconceito envolve a avaliação que a criança faz a respeito de si mesma de um modo global, como também atribuições que faz de características específicas do seu modo de ser.



Figura 03. Mapa conceitual sobre os REFLEXOS da Inteligência Emocional no âmbito universitário.

Fonte: Autoras, 2019.

É preciso então que as práticas pedagógicas dos professores tendem a absorver o paradigma inovador, para atender estas novas necessidades dos alunos; assim como o papel do professor também passa por um processo de mudança, onde estes além de reformularem as suas práticas, têm que mudar o seu modo de agir, pensar, de se relacionar e se envolver com os seus alunos e com o âmbito educacional.

Inclusive como aponta Luzuriaga (2015) esta é uma meta prevista pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Onde o acadêmico deveria receber uma formação acadêmica com conhecimentos acadêmicos e habilidades socioafetivas, o desenvolvimento da inteligência emocional no ensino superior é um dos caminhos para que alcançar resultados onde os futuros profissionais sejam seres humanos plenos e trabalhadores efetivos.

Destacam os autores selecionados na figura 04 abaixo que os resultados alcançados na universidade quanto trabalhado a IE promovem um profissional capaz de sobressair-se frente aos imprevistos emocionais. Assim, é possível afirmar que a afetividade contém uma função essencial no processo de desenvolvimento de personalidade, e este, por sua vez, constitui-se sob a alternância dos comandos funcionais.

Esses avanços no desenvolvimento do conhecimento de si mesmo estão relacionados com as crescentes capacidades cognitivas e com as interações sociais que o acadêmico mantém, que são cada vez mais ricas e diferenciadas.

Assim, dentro desta percepção Marques (2012, p.1) assevera que “[...] em toda teoria pedagógica há uma determinada concepção de sociedade, que, por sua vez, também implica em uma concepção de educação e ensino, destacamos o papel do conhecimento e da educação no processo de formação humana”.



Figura 04. Mapa conceitual sobre RESULTADOS de Inteligência Emocional no âmbito universitário.

Fonte: Autoras, 2019.

Resta argumentar que a IE interfere diretamente na condição de vida e modo de agir dos indivíduos, sobretudo no ambiente escolar onde se recebe uma gama de informações que podem ou não levar os indivíduos a uma tomada de decisão para seu futuro sucesso. Assim, o desenvolvimento emocional deve estar atrelado ao desenvolvimento das habilidades e competências que a inteligência múltipla promove, bem como ao equilíbrio da inteligência emocional.

4 | CONCLUSÕES

As exigências educativas da sociedade estão relacionadas a diferentes aspectos da vida, à participação social e política, à vida familiar e comunitária, ao trabalho, ao desenvolvimento cultural e ao lazer, bem como as dimensões previstas na inteligência emocional.

Pensar sobre a construção do conhecimento revela que se constitui em saltos, mudanças abruptas, rupturas, mas também em recorrência e alternâncias, decorrentes da observação e compreensão que oferecem qualidade nova ao que anteriormente se entendia como estabelecido, incorporando algumas de suas partes, agora numa perspectiva cada vez mais ampla, mais estruturada, que dá conta de uma quantidade maior de elementos.

A inteligência emocional muito propagada no meio educacional é um dos pilares da educação inovadora com vista a formação de profissionais capazes de controlar suas emoções agindo de maneira equilibrada e com senso de busca de resolução para os eventuais problemas que possa enfrentar.

Assim, ao apresentar esta revisão sistemática acerca da inteligência emocional no âmbito da Educação Superior no Brasil ficou evidente que esta prática ainda está muito aquém do necessário e desejado, principalmente por acreditar que por meio do desenvolvimento da Inteligência Emocional possa se alcançar a formação de um profissional com habilidades e competências para atuar no mercado de trabalho hodierno.

Porém, o que se observou são poucos estudos científicos que tratam do assunto no Brasil e dentre estes quase em sua totalidade afirmam que os docentes brasileiros ainda não estão preparados atuar a partir da Inteligência Emocional, buscando desenvolver nos acadêmicos habilidades emocionais, garantindo condições para resolver problemas pessoais e sociais.

Isto posto, fica uma reflexão no âmbito acadêmico quanto a veemente e emergente necessidade de mudança no paradigma educacional, sobretudo por concluir que a inteligência emocional tem sido aplicada no contexto universitário para que acima de tudo os acadêmicos sejam no futuro dotados de equilíbrio; visão holística do mundo, do trabalho e da sociedade onde está inserido, provocando transformações significativas nos processos sociais.

REFERÊNCIAS

ALA, Fabiana Guerra. Inteligência emocional aplicada ao ensino superior. **Revista de Trabalhos Acadêmicos**, nº. 03, Jornada Científica, Brasil, 2011. Disponível em: <http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1reta2&page=article&op=viewarticle&path%5b%5d=314>. Acesso em janeiro de 2019.

ANDRADE NETA, NF.; GARCIA, E.; GARGALLO, IS. A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica. **Psicol. Argum.** 2008, jan. /mar., 26(52), 11-22.

BOEIRA, M. Z. **A inteligência emocional no ensino superior.** 2013. (webartigo). Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-inteligencia-emocional-no-ensino-superior/114469>. Acesso em janeiro de 2019.

CARDOSO, Cristina P. C. **Inteligência emocional, estratégias de coping em estudantes universitários.** (Dissertação) Universidade Fernando Pessoa, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 2008.

GOLEMAN, D. **Emotional Intelligence.** New York: Bantam Books, 1995.

GUBA, E.S.; LINCOLN, Y. S5. **Fourth generation evaluation.** Newbury Park: Sage, 1989.

HERMANN, Walther; BOVO, Viviani. **Mapas Mentais: Enriquecendo Inteligências.** Campinas, 2005.

LUZURIAGA, Rocio Fragoso. Inteligência emocional e competências emocionais no ensino superior, o mesmo conceito? **Rev. Iberoam. Educ. Super.** Vol. 6, n. 16, México Mey, 2015.

MARÇON, Stela Tavares. **A importância da inteligência emocional no ambiente corporativo.** (TCC) Curso de Administração de Empresas da Faculdade de Pindamonhangaba, 2014.

MARQUES, E.C. A importância da inteligência emocional na vida do profissional. **Revista das Faculdades Integradas Claretianas**, n. 5, janeiro/dezembro de 2012.

MARQUES, M.F.G. **Concepção de inteligência emocional em contexto educativo e profissional: estudo sobre uma Universidade Angolana.** (Dissertação) Mestrado em Educação, Campus Morro Belo, 2011.

MATSUKUMA, N.A; BERNARD, A.J.B. Inteligência Emocional no trabalho de Tecnologia da Informação: um estudo de caso. **Revista de Iniciação Científica, Tecnológica e Artística.** Edição Temática em Gestão, Internacionalização e Desenvolvimento Vol. 6, n. 6, setembro de 2017. São Paulo: Centro Universitário Senac, ISSN 2179-474X. Disponível em: <http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/>. Acesso em julho de 2018.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares.** São Paulo. Editora livraria da Física, 2011.

ROSIK, Silvana Paula. **A inteligência emocional, como ferramenta na obtenção do sucesso profissional.** (Monografia). Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

SOARES, Magda B. **Alfabetização no Brasil: o Estado do Conhecimento.** Brasília: INEP/Santiago: Reduc, 1989.

SOUSA, A.B.; DIAS, J.H. Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico em Estudantes do Ensino Superior. **Interações**, n. 21., 2.sem., 2011. Disponível em: <https://www.interacoes-ismt.com/index.php/revista/article/view/330>. Acesso em janeiro de 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 85, 87

Acre 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 113, 114, 149

Adaptação escolar 84, 85, 87

Alteridade 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 243

Análise de conteúdo 25, 29, 33, 206

Aprendizagem pela prática 97, 102, 103

Aprendizagem significativa 123, 124, 125, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 213

Autoria 36, 49, 152, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176

C

Ciência 16, 42, 50, 52, 55, 56, 66, 97, 99, 100, 108, 109, 181, 182, 184, 187, 201, 202, 206, 207, 211, 220

Competências linguísticas 1, 4, 7, 11, 12, 171

Comunicação 6, 8, 9, 25, 26, 27, 32, 33, 34, 36, 37, 50, 51, 70, 78, 87, 91, 112, 114, 131, 174, 179, 181, 190, 191, 222, 225, 226

D

Didática profissional 97, 98, 99, 103, 104

Dinâmica da terra 15, 16, 17, 19

E

Educação de jovens e adultos 71, 72, 73, 78, 80, 82, 83, 113, 114, 194

Ensino 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 35, 36, 37, 41, 49, 50, 52, 55, 56, 59, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 161, 170, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 194, 195, 201, 202, 205, 206, 207, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 245

Ensino aprendizagem 64, 66, 69, 83, 88, 119, 180, 182, 183

Escola acessível 85

F

Ferramenta didática 88, 89, 91, 94

G

Gamificação 35, 37, 38, 39, 48, 49, 50, 51

Gamificação no ensino superior 35

H

Horta 149, 150, 151, 152, 153

I

Identidade 27, 79, 124, 126, 128, 143, 144, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 214, 215, 218, 219, 230, 231, 235, 237, 238, 239, 240, 243, 244

Inserção social 1, 6, 56

J

Jogo digital 67, 123, 124, 125

Jovens 50, 69, 71, 72, 73, 74, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 89, 113, 114, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 194

L

Literatura infanto-juvenil 140, 141, 142, 145, 181

M

Maquetes 15, 16, 17, 18, 19

Matemática 44, 55, 83, 96, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 151, 152, 180

Metalografia 97, 103, 104

Metodologias ativas de ensino 97, 102

N

Novos saberes 123, 124

O

Oralidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 34, 220, 221, 223, 224, 225, 226

P

Paródias 15, 16, 17, 18, 21, 22

Perfil de alunos 71, 73, 78, 80

Pesquisa ensino e aprendizagem 149

Projeto de aprendizagem gamificado 35

Q

Queimadas 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Química 50, 55, 57, 70, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 107, 123, 126, 139

R

Rádio 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34

Região dos inconfidentes 71, 73, 75, 79

S

Sala de aula invertida 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96

Seleção de materiais 97, 99, 100

Semiárido 25, 26, 30, 31, 32, 33

Sentidos 28, 105, 107, 109, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 175, 228, 234

Silenciamentos. 171

Simple soroban 113, 114, 117

Sociedade 3, 5, 6, 7, 8, 10, 13, 16, 26, 32, 38, 42, 52, 55, 56, 57, 61, 75, 89, 94, 122, 131, 136, 138, 141, 143, 145, 147, 155, 167, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 182, 184, 187, 204, 206, 210, 211, 212, 220, 221, 223, 227, 235, 242

Spot 25, 28, 29, 30, 31, 32

T

Tecnologia 21, 23, 38, 39, 47, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 66, 68, 69, 70, 90, 95, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 133, 190, 202, 213, 220

Tecnologia da informação 114, 213

Trabalho 3, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 26, 28, 42, 43, 45, 50, 51, 52, 56, 57, 62, 66, 71, 73, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 88, 89, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 108, 113, 114, 115, 117, 118, 121, 125, 126, 129, 136, 140, 149, 150, 151, 152, 155, 166, 169, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 195, 196, 204, 210, 212, 213, 214, 222, 226, 236, 239

Tradução intercultural 140, 142, 145, 147

Transdisciplinaridade 50, 149, 150

V

Vídeos 15, 16, 17, 18, 21, 22, 35, 56, 63, 92, 93, 94, 152, 183

